

**DISPOSITIVOS Y ARTEFACTOS
NARRATIVAS Y MEDIACIONES**

**ACTAS DEL
I SEMINARIO
INTERNACIONAL
DE INVESTIGACIÓN
EN ARTE
Y CULTURA VISUAL**

**ORGANIZADORES
FERNANDO MIRANDA / GONZALO VICCI / MELISSA ARDANCHE**

ACTAS DEL I SEMINARIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN ARTE Y CULTURA VISUAL

DISPOSITIVOS Y ARTEFACTOS / NARRATIVAS Y MEDIACIONES

ORGANIZADORES

FERNANDO MIRANDA / GONZALO VICCI / MELISSA ARDANCHE

arte e cultura
visual
programa de pós-graduação

Fav
FACULDADE DE ARTES VISUAIS | UFC



COMISIÓN CIENTÍFICA I SEMINARIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN ARTE Y CULTURA VISUAL

Rita Morais de Andrade (FAV/UFG)
Lêda Maria de Barros Guimarães (FAV/UFG)
Rosana Horio Monteiro (FAV/UFG)
Alice Fátima Martins (FAV/UFG)
Edgar Silveira Franco (FAV/UFG)
Irene Tourinho (FAV/UFG)
Adriana Mara Vaz de Oliveira (FAV/UFG)
Daniel Argente (IENBA/UDELAR)
Fernando Miranda (IENBA/UDELAR)
Gonzalo Vicci (IENBA/UDELAR)
Osmar Gonçalves (UFC)
Antonio Fatorelli (UFRJ)
Guto Nobrega (UFRJ)
Ana Cláudia Mei Alves de Oliveira (PUC-SP:COS|CPS)
Ronaldo Oliveira (UEL)
Ludmila Brandão (UFMT)
Erinaldo Alves do Nascimento (UFPB)
Susana Rangel (UFRGS)
Lutiere Dalla Valle (UFSM)
Marilda Oliveira de Oliveira (UFSM)
Graça Veloso (UnB)
Karina Dias (UnB)
Sylvia Furegatti (UNICAMP)
Amaia Arriaga (UPNA)

Los trabajos publicados en este libro de actas fueron sujetos a un proceso de evaluación académica por parte del Comité Científico del seminario. Este procedimiento garantiza que los trabajos que se publican poseen calidad y rigurosidad, adecuados a los cánones académicos vigentes en instituciones educativas y de investigación reconocidas internacionalmente.

DISEÑO GRÁFICO

Lucas Carrier

ILUSTRACIÓN DE TAPA

Tania Pérez

COLABORAN CON ESTA EDICIÓN

Fernanda González
Tania Pérez

ISBN 978-9974-0-1546-3

UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA

Roberto Markarian
Rector

COMISIÓN SECTORIAL DE INVESTIGACIÓN CIENTÍFICA

Cecilia Fernández
Pro Rectora de Investigación

INSTITUTO "ESCUELA NACIONAL DE BELLAS ARTES"

Fernando Miranda
Director

ORDEN DOCENTE

Samuel Sztern
Javier Alonso
Ruth López
Paula Espert
Martín Iribarren

ORDEN ESTUDIANTIL

Mariana Caffa
Agustina Mateu
Gervasio Lembo

ORDEN EGRESADOS

Edgardo Terevinto
María del Carmen Baitx
Sofía Martínez

ÍNDICE

21 INTRODUCCIÓN

LÍNEA 1 - IMAGEN, CULTURA Y PRODUCCIÓN DE SENTIDO

- 25 **NARRACIÓN INTERACTIVA PARA LA DIFUSIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL INMATERIAL**
Ana Teresa Arciniegas Martínez
Universidad Autónoma de Bucaramanga, Colombia
- 31 **EL FOUND FOOTAGE EN LA VIDEOCREACIÓN CONTEMPORÁNEA**
Dolores Furió Vita
Universitat Politècnica de València, España
- 35 **ARCHIVOS DIGITALES, EL AGUA Y LA (RE)SIGNIFICACIÓN DEL ESPACIO VIRTUAL**
Juan Pablo Pacheco Bejarano
Pontificia Universidad Javeriana y Plataforma Bogotá, Colombia
- 42 **ERA POSVISUAL. INDAGACIONES SOBRE LA RECEPCIÓN DISCURSIVA DEL ARTE CONTEMPORÁNEO**
Julia Victoria Isidori
Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Argentina
- 50 **CULTURA VISUAL E PRODUÇÃO DE SENTIDO DA FOTOGRAFIA:
REFLEXÕES SOBRE O MACHISMO EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS**
Laila Sampaio Lima
Antenor Rita Gomes
Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Brasil
- 56 **O OLHAR E O OLHADO**
José Valter Pereira
Graziele Lira
Roberta Sandim
UFRRJ, Brasil
- 62 **EL DON DE VER. REPRESENTACIÓN, DISCURSO Y ACTIVISMO EN IMÁGENES COMPROMETIENDO LA MIRADA EN EL ESPACIO PÚBLICO**
Roberta Rodrigues
Universidad de la República, Uruguay
- 70 **LA FOTOGRAFÍA CONTEMPORÁNEA FEMENINA Y DEL FEMENINO EN EL INTERSTÍCIO DE LAS PRÁCTICAS ARTÍSTICAS Y MEDIÁTICAS**
Teresa Lenzi
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
- 78 **REFLEXÕES FOUCAULTIANAS SOBRE O CORPO NA CONSTRUÇÃO DE IMAGENS NO BALLET CLÁSSICO E SUA REPRESENTATIVIDADE NA FIGURA DE TAGLIONI SUR LA POINTE**
Henrique Camargo
Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil
- 86 **A FOTOGRAFIA NA CONTRAMÃO DOS CÓDIGOS IDEALIZADORES DA PINTURA**
Niura Legramante Ribeiro
PPGAV/Instituto de Artes/UFRGS, Brasil
- 91 **IMAGEM E ESCRITOS PRODUZINDO SENTIDOS: UMA “LEITURA DESOBEDIENTE” DA OBRA “PORTA DA POLICLÍNICA” DE BENEDITO JOSÉ TOBIAS E DOS ESCRITOS DE ESPERANÇA GARCIA**
Francilene Brito da Silva
Mailsa Carla Pinto Passos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- 98 **DO CUBO BRANCO AOS ESPAÇOS DE INTIMIDADE:
UM ESTUDO SOBRE O PROJETO FUGA E OUTRAS PROPOSIÇÕES EXPOSITIVAS**
Luciana Paiva Pinheiro
Universidade de Brasília, Brasil
Dalton Camargos
Galeria Alfinete, Brasil

- 105 **VISUALIDADES IMAGINADAS: TESSITURAS ENTRE FOTO-GRAPHIAS E FORMAÇÃO DOCENTE**
Cláudia Mariza Mattos Brandão
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
- 112 **O ENSAIO ENQUANTO GÊNERO FOTOGRÁFICO EM TRÊS MODOS**
Samuel José Gilbert de Jesus
FAV – UFG, Brasil
- 120 **COMPARTILHAMENTO DE IMAGENS MÉDICAS EM MUSEUS VIRTUAIS**
Juçara de Souza Nassau
Universidade Federal de Goiás, Brasil
- 128 **A TRANÇA PERDIDA**
REFLEXÕES ACERCA DO CABELO E IDENTIFICAÇÕES DE DISCURSOS DE DOMINAÇÃO E SUBMISSÃO
Anna Behatriz Alves de Azevêdo
Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual. Faculdade de Artes Visuais. Universidade Federal de Goiás, Brasil
- 136 **A PRODUÇÃO DAS ARTISTAS NO INÍCIO DO SÉCULO NO RIO GRANDE DO SUL E A CRÍTICA DE ARTE**
Ursula Rosa da Silva
UFPel, Brasil
- 143 **VISUALIDADES, ARTE E GÊNERO – UM ESTUDO A PARTIR DE ARTISTAS MULHERES**
Fabiana Lopes de Souza
Maristani Polidori Zamperetti
- 151 **O ROUBO DA MONA LISA: UMA ANÁLISE DA IMAGEM NA ÉPOCA DE SUA REPRODUTIBILIDADE DIGITAL**
Guilherme Susin Sirtoli
Ítalo Franco Costa
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
- 158 **OS SABERES DA EXPERIÊNCIA E ALTERNATIVAS EMANCIPATÓRIAS**
IMAGENS E SENTIDOS DE DOCÊNCIAS NAS NARRATIVAS E CONVERSAS COMO PROCESSOS DIALÓGICOS
Tânia da Costa Gouvêa
Alexandra Garcia
UERJ/FFP, Brasil
- 167 **IMAGEM, CULTURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO: ANÁLISE COGNITIVA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM RELAÇÃO A IMAGENS, VISUALIDADES ARTÍSTICAS E PRODUÇÕES DE SENTIDO ARTICULADOS COM A CULTURA**
Ana María Casnati
Universidade Federal de Bahía, Brasil
- 174 **O TRABALHO COM SUCATA NA ARTE E NA ACADEMIA**
Raquel Mello Salimeno de Sá
Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasil
- 181 **CINEMA, IMAGINÁRIO INFANTIL E REPERTÓRIO VISUAL:**
ABORDANDO QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS AULAS DE ARTES VISUAIS
Letícia da Silva Ravello
Centro Educacional Queen e Sociedade Educacional Ramos Pint - Rio de Janeiro, Brasil
Lutiere Dalla Valle
Universidade Federal de Santa Maria-RS, Brasil
- 190 **A PRODUÇÃO DE ESPAÇO PRESENTE NA OBRA DO GRAFITEIRO ZEZÃO**
Flávio de Lima Ferreira
UFG, Brasil
- 199 **ARTE PARTICIPATIVA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO VÍDEO EM DOIS CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL**
Cláudia Vicari Zanatta
Marcia Braga
Viviane Gueller
UFRGS, Brasil
- 206 **A ARTE COMO FIGURAÇÃO DO MUNDO: UMA ABORDAGEM PSICOLÓGICA**
Paulo Roberto de Carvalho
Sonia Regina Vargas Mansano
Universidade Estadual de Londrina / Paraná, Brasil

- 212 **O AUDIOVISUAL E OS JOGOS DIGITAIS: UMA RECONFIGURAÇÃO DO SENSÍVEL**
Giuliana Nogueira Ronna
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC RS, Brasil
- 220 **SEMPITerno EN LA CULTURA VISUAL**
Micaela Fernández Ferrando
IENBA, Uruguay
- 227 **LA TRANSFORMACIÓN DEL LENGUAJE CINEMATOGRAFICO DOCUMENTAL EN COLOMBIA COMO UNA REFLEXIÓN CONTRA HEGEMÓNICA**
Jessica Tatiana Mejía Muñoz
- 234 **O FANZINE E A POTÊNCIA EDUCATIVA NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS**
Lutiere Dalla Valle
Jasson Luiz Monteiro Moreira Junior
Universidade Federal de Santa Maria-RS, Brasil
- 241 **DESVIRTUALIZAR O VIRTUAL: APONTAMENTOS SOBRE A IMAGEM DIGITAL A PARTIR DO COLETIVO CIA DE FOTO TÍTULO**
Camila Monteiro Schenkel
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
- 247 **AZENTÚN: LA IMAGEN MAPUCHE ADOLESCENTE Y URBANA. UNA EXPERIENCIA DE NARRATIVAS VISUALES PARA (DE)CONSTRUIR LA IDENTIDAD MAPUCHE CONTEMPORÁNEA**
José Mela Contreras
Universidad de O'Higgins, Chile
- 256 **ELEMENTOS POÉTICO-POLÍTICOS EM "GUESTS" DE KRZYSTOF WODICZKO**
Renata Zangelmi de Castro Santos
UNICAMP, Brasil
- 266 **DISPOSITIVOS PARA ACESSAR IMAGENS DA ESCOLA DE BELAS ARTES E DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**
Daniele Machado
Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense, Brasil
- 274 **JOGO DE ESPELHOS – DUAS APROXIMAÇÕES ENTRE ROSÂNGELA RENNÓ E EDUARDO COUTINHO**
Fernanda Bastos
ECO - UFRJ, Brasil
- 280 **FOTOGRAFÍA CONTEMPORÁNEA ARGENTINA: LA RESIGNIFICACIÓN DE "LAS IMÁGENES DEL DESIERTO"**
Leticia Rigat
Universidad Nacional de Rosario, Argentina. CONICET
- 286 **LA PERFORMANCE Y FACEBOOK**
María del Carmen Cabezas
Universidad Nacional de Córdoba (UNC), Argentina
- 293 **EL MONTAJE Y LA TOPOGRAFÍA DE LA MEMORIA. LA POÉTICA DEL TERRITORIO EN ALGUNAS IMÁGENES DE CAMINANTES EN COLOMBIA**
Juan Felipe Uruña Calderón
Corporación Universitaria Minuto de Dios, Colombia
- 300 **LA INMINENTE NATURALEZA CROMÁTICA DE LAS ARTES VISUALES DESDE UNA MIRADA ANÓMALA DEL COLOR**
Octavio Garay Angulo
- 308 **O MITO DA MÁQUINA PRECÁRIA**
Mauro Trindade
Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil
- 316 **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS JOGOS PARALÍMPICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONVERSANDO E REGISTRANDO...**
Arina Costa Martins Cardoso
Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ-FFP, Brasil
- 326 **IDENTIDADES PERIFÉRICAS E RESISTÊNCIA: LUTAS DE GÊNERO ESCRITAS PELO GRAFFITI NO SÉCULO VINTE E VINTE E UM**
Lucas Queiroz
Ivana Lopes
Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil

- 333 **A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO ENTRE O GROTESCO E A MALIGNIDADE E A SUA INFLUÊNCIA NA CONSTITUIÇÃO DOS JOVENS**
Tábata Matos dos Santos
 Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil
- 342 **WORLD PRESS PHOTO OF THE YEAR: AS MUDANÇAS DA PERCEÇÃO E DO FOTOJORNALISMO DIANTE DO PÓS-HUMANO**
Roberta Cristiane de Oliveira
 Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
- 349 **FOTOGRAFÍAS URBANAS. LA FOTOGRAFÍA EN LA CULTURA VISUAL CONTEMPORÁNEA**
Karina Perdomo
 IENBA, Uruguay
- 358 **SUBLINHANDO PARADOXOS: PROBLEMATIZANDO A CULTURA VISUAL NA ESCOLA**
Luciana Cozza Rodrigues
Mirela Meira
 Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Brasil
- 365 **CORPOGRAFIA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO POÉTICA DAS ARTISTAS LETÍCIA PARENTE, REGINA JOSÉ GALINDO E ANDRESSA CANTERGIANI ACERCA DOS CONFLITOS DE GÊNERO**
Louize Bueno de Moura
 Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil
- 372 **METEORANGO KID E AS APROPRIAÇÕES DA CULTURA POP PELO AUDIOVISUAL BRASILEIRO**
Anderson Moreira
 Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual da UFF (PPGCINE/UFF), Brasil
- 377 **PENSANDO A IMAGEM NAS ARTES VISUAIS: REVELAR, DESVELAR E PRODUIR SENTIDOS**
Cristiane Ziegler Leal
Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi
 Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- 383 **TAMBOR DE CRIOLA: HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA E MEMÓRIA CULTURAL**
Nayara Joyse Silva Monteles
 Universidade Federal de Goiás, Brasil
- 390 **CULTURA DO ESTUPRO E PERFORMANCE NA OBRA DE LUIZA PRADO**
Érica Cristiane Saraiva
 Universidade Federal de Goiás, Brasil
- 396 **A CINEMATOGRAFIA PARAIBANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**
Virgínia de Oliveira Silva
 Centro de Educação - UFPB, Brasil
José Diones Nunes dos Santos
 Rede Municipal de Ensino de Camalaú - PB, Brasil

LÍNEA 2 - POÉTICAS VISUAIS Y PROCESOS DE CREACIÓN

- 407 **PROCESSOS DE CRIAÇÃO: ESCRITA (ACADÊMICA) E POÉTICAS VISUAIS: INVENTANDO UMA LÍNGUA (OUTRA) PARA CONTAR O QUE NOS PASSA NA EDUCAÇÃO**
Prof. Dra. Anelice Ribetto
Ms. Bruna Pontes
Ms. Vannina Silveira
 UERJ/FFP, Brasil
- 417 **MIRTHA DERMISACHE: SENTIDOS Y NUEVAS INTERPRETACIONES SOBRE SU OBRA VISUAL**
Lucía Cañada
- 425 **DESALINHOS: EXPERIÊNCIA ARTOGRÁFICA E QUESTÕES DE GÊNERO**
Ingrid Borba de Souza Pinto Domingos
Luciana Borre
 Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

- 431 **DESEJOS DISSIDENTES EM QUADRINHOS**
Luciana Borre
Marina Didier Nunes Gallo
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Wilson Chiarelli
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil
- 441 **OUTRORRETRATOS: EPIFANIAS DA IMAGEM**
Beatriz Rauscher
João Paulo Machado Pena Franco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- 450 **CAMINHAR COMO ARTE: "CHINELOGRAVURAS"**
HENCKE, Jéssica
SILVA, Úrsula Rosa da
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas, Brasil
- 457 **SEMEAR SEREIAS, COLHER ENCANTAMENTOS**
Marta Lúcia Pereira Martins
Professora no Departamento de Artes Visuais do Centro de Artes da UDESC- Florianópolis, SC, Brasil
- 463 **ENTRE PÁGINAS E NÃO PÁGINAS DO TERRITÓRIO DA CRIAÇÃO: INVENÇÃO DE MICROEXTENSÕES POÉTICAS**
Mariana Danuza Corteze
- 471 **COR E VISUALIDADE NA TRÍPLICE FRONTEIRA:
UM ESTUDO SOBRE APARÊNCIA CROMÁTICA NAS OBRAS ARQUITETÔNICAS E SUAS SUPERFÍCIES**
Ronaldo Anarelli Ferrari
Profa. Dra. Anna Paula Silva Gouveia
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Brasil
- 479 **PESQUISA EM ARTES: INVESTIGAÇÕES ACERCA DO PROCESSO CRIATIVO EM FOTOGRAFIA
ESTUDO DO CASO DE CAIXA DE FOTOGRAFIAS: RELATOS DE LUZ, TEMPO E COR**
Inaê Coutinho de Carvalho
Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, Brasil
- 487 **ENQUADRAMENTOS DE CINEMA NA POÉTICA DO DESENHO: IMAGENS APROXIMADAS**
José Carlos Suci Júnior
UNICAMP, Brasil
- 495 **CINCO PAISAGENS: HABITAR O RELEVO**
César Becker
Iris Helena
Ludmilla Alves
Nina Orthof
Karina Dias
Universidade de Brasília, Brasil
- 505 **IMAGENS HÍBRIDAS: PROCESSOS POÉTICOS MEDIADOS POR TECNOLOGIAS ANALÓGICAS E DIGITAIS**
Lurdi Blauth
Dionatan Batirolla
Maria Luciana Firpo
Vera Amaral
Universidade Feevale, Brasil
- 513 **LIVRO APLICATIVO E JOGO: EXPERIÊNCIAS MEDIADAS POR CONFLITOS DADOS NA MATERIALIDADE**
Carina Ochi Flexor
UFG/UFS, Brasil
Tatiana Guenagua Aneas
UFS, Brasil
- 521 **DESVELA-TE OU DEVORO-TE! – PROCESSOS CRIATIVOS ICONOCLASTAS EM CINEMA & QUADRINHOS**
Léo Pimentel Souto ([A]m[A]nt[E] da h[E]r[E]si[A])
Edgar Franco (Ciberpajé)

- 528 **VISUALIDADE E EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA – RELATO DOCENTE A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**
BARBOSA, Rosa Amélia
LIMANA, Amir
IFPR, Brasil
- 535 **INTERAÇÕES ENTRE CIÊNCIA E ARTE: ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA NA PRODUÇÃO VISUAL CONTEMPORÂNEA**
Alessandra da Silva
Ricardo de Pellegrin
- 546 **FABULAÇÕES EMPRESARIAIS: AÇÕES ARTÍSTICAS EM TRÂNSITO ENTRE O REAL E O FICCIONAL**
Priscila Rampin
- 554 **IMAGENS SENDO IMAGENS: REFLEXÕES DE UM CAMPO DE LUTA, RESISTÊNCIA E PODER**
Patrícia Quitero Rosenzweig
Rosa Berardo
PPGACV/UFG, Brasil
- 564 **ATRAÇÕES SIMBIÓTICAS: ASSOCIAÇÕES POÉTICAS IDEAIS ENTRE PEQUENOS OBJETOS**
Roseli Nery
Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Brasil
- 572 **BONECAS FEIAS: BRINCANDO COM PADRÕES CULTURAIS DO CORPO NA ARTE E NA CONTEMPORANEIDADE**
Cláudia da Silva Paranhos
- 580 **MAPAS ABERTOS, ESPAÇOS EXPERIMENTAIS EM CARTOGRAFIAS DE ARTISTAS**
Eduarda Gonçalves
Ana Júlia Vilela do Carmo
- 589 **HYSTERIMENTAL: HYSTÉRA EXPERIMENTAL...**
Silvia Schiavone Petinari Cordeiro
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil
- 598 **LEITURAS DAS IMAGENS TÉCNICAS VISUAIS DE UM “INDOMÁVEL CUBO GIGANTE”**
Maria Filomena Gonçalves Gouvêa
- 608 **CRIATIVIDADE, POÉTICA E AUTO-SABOTAGEM NA EDUCAÇÃO EM VISUALIDADE**
Tatiana Fernández
Universidade de Brasília, UnB, Brasil
- 613 **POÉTICAS EM VARIAÇÃO, POÉTICAS DA VARIABILIDADE:
PROCESSOS DE CRIAÇÃO NA POESIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**
Douglas Rosa da Silva
UFRGS, Brasil
- 619 **CINELANTE: VARIÁVEIS CINÉTICAS NO CONTROLE AUDIOVISUAL, DIÁLOGOS ENTRE CORPO E MÁQUINA**
Wagner de Souza Antonio
Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi
Universidade Federal de Santa Maria/RS, Brasil
- 626 **DISPOSITIVO DE EMERGÊNCIA**
Luana Andrade
Luciana Borre
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
- 634 **REFERENCIAIS SINESTÉSICOS PARA UMA POÉTICA “IMPURA”**
Fábio Purper Machado
Rosa Maria Berardo
Universidade Federal de Goiás, Brasil
- 641 **O SPECTRUM PERFORMATIVO DA SÉRIE INCURSÕES NOTURNAS**
Lizângela Torres
Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil
- 650 **O DESDOBRAMENTO ESTÉTICO DA BANDA LUXÚRIA DE LILLITH NA CENA BLACK METAL BRASILEIRA**
Alysson Plínio Estevo
Edgar Silveira Franco

- 661 **COSAS DE MUJERES... URDIDAS POR MUJERES. UNA APROXIMACIÓN DESDE PRODUCCIONES EN EL ESPACIO PÚBLICO**
Mabel Carral
 Facultad de Bellas Artes, Universidad Nacional de La Plata, Argentina
- 670 **ENTRELAÇAMENTOS NA MARGEM: SOBRE A PINTURA E A FOTOGRAFIA NO LOCAL DA EXPERIÊNCIA**
Clóvis Vergara de Almeida Martins Costa
 Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil
- 677 **DISPOSITIVOS DE MEMÓRIA, ARQUIVO E NARRATIVAS DE SI**
Ana Maio
 Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Brasil
- 685 **NIGREDO – LUMEN NATURAE**
Luciana Aires Mesquita
 UNICAMP, Brasil
- 691 **CONSTRUINDO CORPOS IMAGÉTICOS/SIMBÓLICOS: A POÉTICA VISUAL DA NARRATIVA FÍLMICA TIME (SHIGAN), DE KIM KI DUK**
Melissa Rubio dos Santos
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil
- 701 **DESENHAR, GUARDAR, REENCONTRAR: UMA POÉTICA PARA CADERNOS DE DESENHOS DIÁRIOS**
Alice Porto dos Santos
 UFRGS, Brasil

LÍNEA 3 - CULTURAS DE LA IMAGEN Y PROCESOS DE MEDIACIÓN

- 711 **MARGEANDO ARTIVISMOS GLOBALIZADOS: NAS BORDAS DO MUJERES AL BORDE**
Glauco B. Ferreira
 UFG, Brasil
- 719 **ARTE CORREIO NA AMÉRICA LATINA: REDE SUBTERRÂNEA DE COMUNICAÇÃO, DENÚNCIA E SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE DITADURA MILITAR**
Almerinda da Silva Lopes
- 729 **AS AUDIOVISUALIDADES E A LUTA CONTRA A HOMOFOBIA EM PROCESSOS CURRICULARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS**
Maria da Conceição Silva Soares
 UERJ, Brasil
Vanessa Maia Barbosa de Paiva
 UFSJ, Brasil
- 736 **AS REDES DE IMAGENS: CULTURA VISUAL, SELFIES E JUVENTUDES**
Aldo Victorio Filho
Rodrigo Torres do Nascimento
 UERJ, Brasil
- 744 **PERSEGUINDO O CONCEITO DO OLHAR EDUCADO: OS CAMINHOS DA VIDEOARTE NO INSTAGRAM**
Alex Rodrigo Medrado Araújo,
 UnB e Centro Universitário Estácio de Brasília, Brasil
- 752 **SEM FAMÍLIA, ESCOLA OU IGREJA. A AUSÊNCIA DE INSTITUIÇÕES DISCIPLINARES NO ADVERGAME MAIS FANTA, MAIS DIVERSÃO**
Jordana Falcão Tavares
- 760 **PENSAR POR IMAGENS NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM PEDAGOGIA: POSSIBILIDADES COM PROFESSORES QUE ENSINAM ARTE**
Angélica D'Ávila Taschetto
 Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Brasil
- 766 **DE MONSTROS A MIRÓ: ARTES VISUAIS, MÚSICA E TEATRO EM TORNO DA DIVERSIDADE**
Sheila Maddalozzo
Maria Cristiane Deltregia Reys
 Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

- 772 **UMA MÁSCARA PODE SER MIL ROSTOS?**
Sergio Arley Cáceres Bautista
Dirce Vasconcellos Lopes
Universidade Estadual de Londrina, Brasil
- 779 **ÍNDIO COME GENTE? DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS**
Mirna Patrícia Marinho da Silva
FAV/UFG, Brasil
- 788 **PERSPECTIVAS DE UM ENSINO DE ARTE COMO CRÍTICA CULTURAL EM BUSCA DA VALORIZAÇÃO DE VISUALIDADES LOCAIS**
Ronne Franklim Carvalho Dias
Doutorando em Arte e Cultura Visual-FAV/UFG. Bolsista FAPEG. Professor do IFAP, Brasil
- 793 **FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS: A MEDIAÇÃO COMO AÇÃO-REFLEXIVA**
Raquel Casanova Dos Santos Wrege
Ursula Rosa da Silva
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
- 800 **VISUALIDADES DA ESCOLA NAS REDES SOCIAIS**
Adriane Camilo Costa
Faculdade de Artes Visuais - UFG, Brasil
- 807 **IMÁGENES DEL ACTIVISMO: EL ARTE DENTRO DE LOS MOVIMIENTOS SOCIALES EN CHIAPAS**
Susana Escobar Fuentes
Isabelle Sophia Pincemin Deliberos
Universidad Autónoma de Chiapas, México
- 815 **ETNOGRAFANDO APRENDIZAGENS NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA AMAPAENSE A PARTIR DE PERSPECTIVAS DA CULTURA VISUAL**
Clícia Coelho
UFG/UNIFAP, Brasil
Hélida Coelho
UFG, Brasil
- 824 **DIÁLOGOS, INTERAÇÕES E PROCESSOS DE MEDIAÇÃO NO GRUPO DE FACEBOOK DA ESPECIALIZAÇÃO ÁFRICA EM ARTE-EDUCAÇÃO**
Nicolas Andres Gualtieri
Universidade Federal de Goiás, Brasil/Argentina
- 831 **MODOS DE ENDEREÇAMENTO E FEMINISMOS: APRENDIZAGENS COLETIVAS EM INTERVENÇÕES URBANAS**
Tamiris Vaz
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- 838 **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM O LIVRO DE ARTISTA COMO ARTEFATO CULTURAL NA EXPERIMENTAÇÃO DE SUBJETIVIDADES**
Ana Lúcia Pereira Ferreira de Quadros
IFSul Câmpus Bagé - RS, Brasil
Ana Beatriz Campos Vaz
E.E.E.M. Frei Plácido - Bagé - RS, Brasil
- 843 **PROCESOS DE MEDIACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LAS ARTES VISUALES EN LA ESCUELA SECUNDARIA**
Victoria Eugenia Morton Gómez
María Sofía García Romo
Universidad Pedagógica Nacional, Ajusco, Ciudad de México, México
- 848 **CONFLUÊNCIAS ENTRE REALIZAÇÃO CINEMATOGRAFICA, EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO: OS CASOS DA AO NORTE E AVANÇA, EM PORTUGAL**
Alice Fátima Martins
UFG/CNPq, Brasil
António Costa Valente
UA, UTAD, ESAP, Filmógrafo, Portugal
Carlos Eduardo Viana
AO NORTE, Portugal
José da Silva Ribeiro
UFG, Universidade Aberta, Brasil/Portugal

- 854 **AVESSOS DA DOCÊNCIA EM ARTES VISUAIS: METODOLOGIAS VISUAIS DE UMA PESQUISA EM ENSINO DE ARTE**
Alexandre Guimarães
 Instituto Federal de Goiás-IFG, Brasil
- 865 **REPETIDORES DA MEMÓRIA COLETIVA**
Maurício Fernando Schneider Kist
 Universidade Federal de Goiás, bolsista FAPEG, Brasil
- 870 **VISUALIDADES E SONORIDADES 'BRASILIANAS': RELAÇÕES ENTRE CINEMA E EDUCAÇÃO A PARTIR DE "A VELHA A FIAR"**
Rosa Helena Mendonça
 ProPEd/UERJ, Brasil
Rossana Maria Papini
 INFES/UFF, Brasil
- 877 **ESPECULACIÓN SOBRE LOS ESPACIOS DE VISIBILIDAD CULTURAL EN RELACIÓN A LOS PROCESOS MIGRATORIOS Y LA MOVILIDAD HUMANA**
Dalia Hernández de la Rosa
 Doctoranda Universidad de La Laguna, España
- 883 **YOGA NO MUSEU: SOMAESTÉTICA E ENSINO DE ARTE**
Luciana Mourão Arslan
 Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- 890 **RETRATOS: EXPERIÊNCIA E REFLEXÃO SOBRE SUBJETIVIDADES**
Cristiane Herres Terraza
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB, Brasil
- 897 **"NÃO SOU TUAS COSTUREIRAS": ARTEFATOS E PESQUISA NARRATIVA NO ENSINO DE MODA**
Rogério Flori
Raimundo Martins
 UFG, Brasil
- 903 **QUESTÕES SOBRE ESTÉTICA E POLÍTICA NA PRODUÇÃO DE TRÊS REALIZADORES NO CINEMA**
Alice Fátima Martins
 Universidade Federal de Goiás/CNPq, Brasil
Paulo Passos de Oliveira
Renato Cirino
 Universidade Federal de Goiás, Brasil
- 910 **ARTE CONTEMPORÂNEA E INTERAÇÃO SOCIAL: ABORDAGENS EDUCATIVAS A PARTIR DA CULTURA VISUAL**
Lutiere Dalla Valle
Milena Regina Duarte Corrêa
 Universidade Federal de Santa Maria-RS, Brasil
- 917 **O FANTASMA, O YOUTUBE E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA LINGUAGEM AUDIOVISUAL**
Michael Abrantes Kerr
 Universidade Federal de Pelotas, Brasil
- 924 **A COR COMO ARTEFATO CULTURAL NO PROCESSO EDUCATIVO**
Cristiane Ferreira
 UFPA, Brasil
- 932 **PROLIFERANTES MODOS DE FAZER COM ARTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: POTÊNCIA DO EXISTIR**
Noale Toja
 Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/ProPEd, Brasil
- 943 **LA IMAGEN COMO ARTEFACTO DE MEDIACIÓN. RELACIÓN ENTRE IMAGEN, TECNOLOGÍA Y SUJETO**
Pamela Xochiquetzal Ruiz Gutiérrez
 Universidad Autónoma Metropolitana – Xochimilco, México
- 948 **GENERAR EXPERIENCIAS ARTÍSTICAS COMO ACONTECIMIENTO. UN ANÁLISIS SOBRE EL ACONTECIMIENTO ARTÍSTICO Y SU VINCULACIÓN CON EL ACONTECIMIENTO PEDAGÓGICO**
Laura Peña
 Universidad de Barcelona, España

- 954 **QUANDO CRESCER QUERO SER PRINCESA: A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NOS FILMES DE PRINCESA DA DISNEY**
Ana Carolina Rocha Lisita
Tatiana Fernandez
UnB, Brasil
- 961 **VIOLENCIAS MEDIATIZADAS. UN ANÁLISIS EN TORNO A LA PRODUCCIÓN Y CIRCULACIÓN DE IMÁGENES EN REDES SOCIALES DEL LINCHAMIENTO DE DAVID MOREIRA EN LA CIUDAD DE ROSARIO, ARGENTINA**
Marilé Di Filippo
Facultad de Ciencia Política y Relaciones Internacionales, Universidad Nacional de Rosario. Universidad de Buenos Aires. Universidad Católica de Santa Fe, Argentina. CONICET
Leticia Rigat
Centro de Estudios en Comunicación y Cultura, Instituto de Investigaciones, Facultad de Ciencia Política y RR.II. Universidad Nacional de Rosario, Argentina. CONICET.
- 968 **STICKERS: IMAGENS DA CULTURA VISUAL INFANTIL NO COTIDIANO ESCOLAR COMO DISPARADORAS DA APRENDIZAGEM**
Lutiere Dalla Valle
Jessica Maria Freisleben
Universidade Federal de Santa Maria-RS, Brasil
- 975 **FOTOGRAFIA, VIAGEM E O FLANEUR CONTEMPORÂNEO: DESLOCAMENTOS E APROXIMAÇÕES ENTRE ARTE, VIDA E FORMAÇÃO**
Angélica Rodrigues Lima
FAV/UFG, Brasil
- 982 **A DANÇA DA/NA PESQUISA NA PRÁTICA COMO PESQUISA**
Neila Baldi
UFSM, Brasil
- 989 **CUERPOS REALES**
Julio E. Pereyra
Núcleo de Investigación en Cultura Visual, Educación y Construcción de Identidad. Ienba – UdelaR, Uruguay
- 994 **VIRAGENS NA ESTÉTICA POPULAR: DESESCONDER O BRASIL**
Lêda Maria de Barros Guimarães
Faculdade de Artes Visuais - Universidade Federal de Goiás, Brasil
Denise Bogéa Soares
Instituto Federal de Brasília, Brasil
- 999 **LA METÁFORA DE LA HABITABILIDAD VIRTUAL: AMBIENTES VIRTUALES INTERACTIVOS COMO ESPACIOS HABITABLES**
Andrea González Aguilar
- 1006 **CONTRA NARRATIVAS VISUAIS: IMAGENS DO FOLCLORE E DA MÍDIA**
Lêda Maria de Barros Guimarães
Faculdade de Artes Visuais - Universidade Federal de Goiás, Brasil
- 1014 **MEDIAÇÃO CULTURAL: INQUIETAÇÕES DO MEDIADOR EM ESPAÇOS EXPOSITIVOS DE ARTE**
Mayele Maria de Souza Oliveira
Maria Betânia e Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
- 1024 **INICIAR UM PROCESSO DE PESQUISA COM E PELAS IMAGENS**
Virgínia Louzada
Nilda Alves
Alessandra Nunes Caldas
Claudia Chagas
- 1031 **DOCUMENTÁRIO EM REDE E COLETIVISMO ARTÍSTICO. O DISPOSITIVO CORRESPONDÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE NARRAÇÃO AUDIOVISUAL**
Lara Lima Satler
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Universidade Federal de Goiás, Brasil
Alice Fátima Martins
CNPq. Universidade Federal de Goiás, Brasil

- 1039 **A ARTE, SUA RAZÃO EXCLUDENTE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS**
Ludmila Brandão
Giordanna Santos
Suzana Guimarães
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
- 1047 **DISCUTINDO SURDEZ, DIFERENÇA E ARTEFATOS CULTURAIS: PELA PRODUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA VISUAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS**
Arina Costa Martins Cardoso
Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ-FFP, Brasil
Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco
Universidade Federal Fluminense - UFF, Brasil
- 1054 **O MONSTRO DE CAPINÓPOLIS: ASPECTOS DA MONSTRUOSIDADE NA IMAGEM FOTOGRÁFICA DE DESVIANTES**
João Paulo de Freitas
Doutorando no PPGACV – FAV/UFG, Brasil
- 1064 **CONTEXTURAS ENTRE ARTE CONTEMPORÂNEA E ENSINO DA CULTURA VISUAL: POSSIBILIDADES A PARTIR DOS CARTAZES LAMBE-LAMBE**
Hertha Tatiely Silva
Universidade Federal do Tocantins, Brasil
- 1071 **EL PAISAJE DEL FLÂNEUR DIGITAL**
Laura Pirrocco
Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo – UdelaR, Uruguay
- 1081 **PERCALÇOS ENTRE CINEMA E ESCOLA: ESTUDO DAS FALAS DE PROFESSORES**
Bruno Eduardo Morais de Araújo
PPGACV-FAV- UFG, Brasil
- 1086 **MEU LUGAR NO MUNDO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE MÍDIAS DIGITAIS**
Marcelo Henrique da Costa
Universidade Estadual de Goiás – UEG | Universidade Federal de Goiás – UFG, Brasil
- 1093 **SMARTPHONE NA ESCOLA: USOS DE QR CODE NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**
Lorrana Laurence
Faculdade de Artes Visuais – UFG, Brasil
- 1102 **DA PESQUISA A DOCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA BIOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS**
Lilian Ucker Perotto
Universidade Federal de Goiás, Brasil
- 1108 **LOS PROCESOS DE DISEÑO COMO ESCENARIO POLÍTICO Y DE CONFRONTACIÓN IDEOLÓGICA**
Alan Santiago
Posgrado en Artes y Diseño – Universidad Nacional Autónoma de México, México
- 1115 **LA CIUDAD COMO OBRA DE ARTE [O EL SABER DEL ARTE Y SU POTENCIAL POLÍTICO]**
Ana Arnaiz
Departamento Escultura Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea UPV/EHU, País Vasco, España
Xabier Laka
Iskandar Rementeria
Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea UPV/EHU, País Vasco, España
- 1124 **VER, RECORDAR Y NARRAR: VISUAL STORYTELLING EN LA FORMACIÓN DOCENTE**
Tania Lucía Maddalena
Edméa Santos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- 1132 **A FOTOGRAFIA ENTRE O OLHAR DE UM CEGO E SEUS MUNDOS**
Dânia Soldera
FAV/UFG, Brasil
- 1140 **NARRATIVA DE UMA INTRODUÇÃO À DOCÊNCIA: EXISTEM VIDA E COR NAS IMAGENS DA ESCOLA**
Luís Augusto de Paula Lacerda Pacheco
Universidade Federal de Goiás, Brasil

- 1145 **UMA PÁGINA EM BRANCO: ENSINO DE LITERATURA E ARTES NUMA PERSPECTIVA PÓS-COLONIAL**
Débora Cristina Santos e Silva
Caroline Francielle Alves
Universidade Estadual de Goiás, Brasil
- 1153 **THE PIRATE BAY: BANDITISMO SOCIAL NO CYBERESPAÇO COMO MEIO DE CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNICAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA**
Fernando Raposo
Tania Rodriguez
- 1159 **INVENTAR COM A DIFERENÇA: DISPOSITIVOS EM FUNÇÃO DO DESEJO NA RELAÇÃO ENTRE CINEMA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS**
Anderson Melo
Alessandra Araújo de Brito
FAV/UFG, Brasil
- 1164 **CONTRA-DICCIONES FEMINISTAS EN LOS ESTUDIOS DE CULTURAS VISUALES**
Juan Sebastián Ospina Álvarez
Universidade Federal de Goiás, Brasil
- 1171 **CLASSES MARGINALIZADAS NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: ESTÉTICA, POLÍTICA E O RISCO DO ESPECTADOR**
Tatiana Vieira Lucinda
PPGCOM/UFJF, Brasil
- 1177 **DIÁLOGOS ENTRE IMÁGENES, SUJETOS Y DISPOSITIVO**
Marcela Blanco
lenba, Uruguay
- 1185 **"NA MINHA ESCOLA ISSO NÃO PODE". PROBLEMATIZAÇÕES DE GÊNERO EM UM CURSO DE EXTENSÃO PARA O PROFESSORADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**
Carla Luzia de Abreu
Universidade Federal de Goiás, Brasil
- 1192 **ESPAÇO PÚBLICO EM JOGO: REPERTÓRIOS VISUAIS DE EXPRESSÃO DOS CONFLITOS POLÍTICOS EM TORNO DA COPA DO MUNDO DE 2014 EM BELO HORIZONTE (MG, BRASIL)**
Luiz Henrique Garcia
Rita Lages Rodrigues
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Carmen Aroztegui Massera
Universidad del Trabajo del Uruguay, Uruguay
Elena Rivero
Argentina
João Marcos Veiga
Brasil

PRÓLOGO

Este libro recoge a texto completo el conjunto de comunicaciones realizadas en el I Seminario Internacional (y IX Seminario Nacional de Investigación en Arte y Cultura Visual), realizado en la ciudad de Montevideo, Uruguay, en el mes de octubre de 2017.

En esta edición, la primera de carácter internacional, el seminario reunió investigaciones referidas a las tres líneas principales, vinculadas originalmente con el *Programa de Posgrado en Arte y Cultura Visual* (Facultad de Artes Visuales – Universidad Federal de Goiás, Brasil) y a las líneas afines al *Núcleo de Investigación en Cultura Visual, Educación y Construcción de Identidad* (Instituto “Escuela Nacional de Bellas Artes” - Universidad de la República, Uruguay).

Los ejes que estructuran este libro responden, así, a la ordenación siguiente:

- Imagen, Cultura y Producción de Sentido.
- Poéticas Visuales y Procesos de Creación.
- Culturas de la Imagen y Procesos de Mediación.

En este volumen, se analizan tanto el impacto y el uso de las tecnologías, como los relatos y las actuaciones entre las personas y los objetos; siempre en la perspectiva contemporánea de investigación en el Arte y la Cultura Visual.

La orientación de los textos que se incluyen, en cada uno de los tres grandes capítulos que siguen, tiene que ver con las maneras de realizar investigación en el Arte y la Cultura Visual e intenta favorecer la comprensión y la divulgación de metodologías de trabajo, tanto como los resultados y evidencias de la investigación en este campo, lo que incluye la descripción de sus objetos de estudios y la utilización de las tecnologías de lo visual.

No es posible, en la actualidad, obviar estas tecnologías, presentes en las narrativas y las poéticas de la producción contemporánea, en tanto intervienen de manera privilegiada en las relaciones entre las personas, pero también producen nuevas maneras de usos y recursos cotidianos así como formatos de mediación que deberían ser innovadores.

Así, en la línea de *Imagen, Cultura y Producción de Sentido*, se abarca las relaciones entre la creación de imágenes visuales, predominantemente por medio de la fotografía y medios de captura digital, con las formas de mirar y el abordaje desde distintas disciplinas sociales y humanas, como los Estudios de Comunicación, la Antropología, la Psicología, entre otras.

De este modo, surgen textos cuyos objetos de estudio problematizan la condición de género, la construcción de identidades diversas, y los temas vinculados a la memoria, el relato histórico y la producción de diferentes narrativas y relatos colectivos.

En la línea de *Poéticas Visuales y Procesos de Creación* los textos presentados enfatizan en la producción visual desde distintas disciplinas artísticas y técnicas expresivas.

La reflexión se dirige, entonces, a comprender condiciones, posibilidades y productos visuales que van desde el grabado al cine; y con maneras de abordaje y creación que se dirimen entre formas tradicionales y perspectivas contemporáneas como la *artografía* o los estudios de género.

Finalmente, en el capítulo *Culturas de la Imagen y Procesos de Mediación*, se enfatiza sobre la circulación, distribución y uso de las imágenes visuales en la contemporaneidad, con enfoques referidos, principalmente, a la condición pedagógica de éstas.

Así, los lectores encontrarán posibilidades de reflexionar acerca del lugar de la imagen en los procesos de mediación educativos y sociales. Estos refieren, en los distintos textos presentados, no sólo al sistema de educación formal sino a variadas formas de utilización de las redes sociales, la acción comunitaria organizada, o las actividades de los museos y sus visitantes.

Como organizadores de esta publicación, creemos que el conjunto del material presentado no sólo constituye la evidencia de un evento pasado, sino un catálogo vivo, de posibilidades de consulta, de antecedentes para la continuidad de líneas de acción e investigación, y de un directorio que puede permitir nuevas maneras de trabajo colaborativo y en red.

Fernando Miranda
Gonzalo Vicci
Melissa Ardanche

LÍNEA 1

**IMAGEN, CULTURA Y
PRODUCCIÓN DE SENTIDO**

ARCHIVOS DIGITALES, EL AGUA Y LA (RE)SIGNIFICACIÓN DEL ESPACIO VIRTUAL

Juan Pablo Pacheco Bejarano

Pontificia Universidad Javeriana y Plataforma Bogotá, Colombia

juanpp.91@gmail.com

RESUMEN

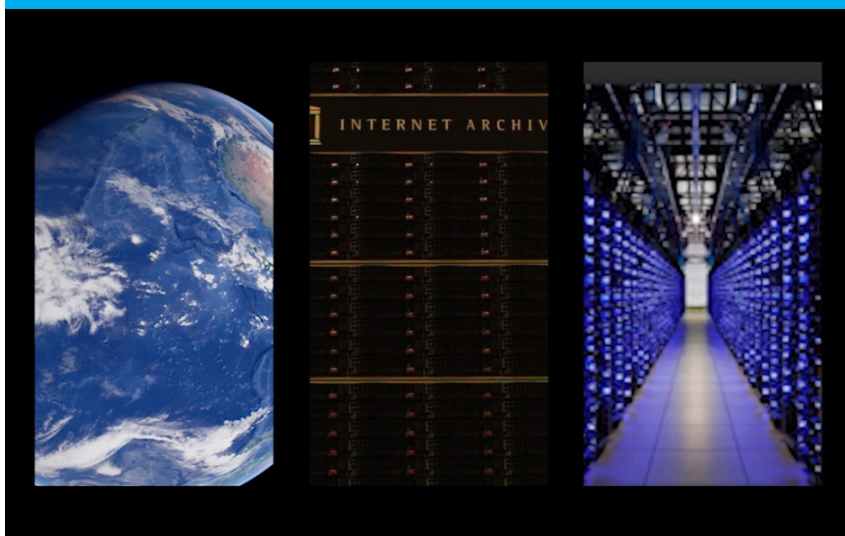
Las conexiones lingüísticas, metafóricas y materiales entre el espacio virtual y los ciclos del agua, abren un campo de interpretación de la cultura digital que permite (re)significar la producción y circulación de conocimiento a través de estos medios. A través de un análisis del internet como un fenómeno inscrito en la tradición del archivo como práctica epistemológica, este artículo explora la materialidad del espacio digital, su dependencia y relación con sistemas económicos, políticos y culturales, y su inestabilidad como fuente de conocimiento y significado. La relación entre los ciclos del agua y la inter-web, permite establecer conexiones entre las condiciones de producción y circulación de la información en el siglo XXI, los fenómenos del cambio climático, y los peligros que posa la ideología de la intangibilidad de la cultura digital.

Palabras clave: espacio virtual, producción de conocimiento, archivos digitales, arqueología del saber, estudios de medios

1. LA ERA DE LA INFORMACIÓN

Dentro del altar de una iglesia que actualmente alberga el Archivo del Internet en San Francisco, hay seis torres de servidores digitales constantemente desplegando un sinfín de luces azules que parpadean intermitentemente. Cada luz azul que parpadea señala un usuario surfando en el océano de datos, subiendo o bajando un archivo en tiempo real a través de una de las bibliotecas digitales más grandes del mundo. El océano de datos es azul. El creciente uso del espacio digital para la producción y circulación de la información, ha cambiado profundamente la interacción entre usuarios y archivos, eventualmente generando una nueva semiología del conocimiento, la cultura y la información virtual.

Imagen 1. Fotograma de la vídeo instalación El Punto Azul (2016), Juan Pablo Pacheco.



Fuente: Cortesía de Juan Pablo Pacheco.

En nuestra era, llamada “la era de la información”, el conocimiento digital se entiende como un milagro pseudo-religioso, desmaterializando la estructura económica y física de las operaciones virtuales. Los océanos de datos, las nubes de almacenamiento, las redes, la conexión inalámbrica, etc. son parte de un vernáculo usado para describir la cosmología del espacio virtual, que intenta describir la inmediatez e intangibilidad de la información que viaja a la velocidad de la luz. Este lenguaje utilizado para relatar la historia del vasto archivo digital que compone el Internet, aquella pantalla global que une a quienes tienen acceso a sus redes, depende del lenguaje que existe sobre la fluidez; más específicamente, de las palabras y significados que utilizamos para entender los ciclos del agua.

Esta ponencia investiga las conexiones entre el espacio virtual y los ciclos del agua, como base de una investigación artística y visual que propone una resignificación de la cultura digital. Entender la web global como un fenómeno material, cultural, e ideológicamente complejo, abre posibilidades para generar nuevas exploraciones e interacciones críticas con este espacio, el cual media el acceso a la gran parte del conocimiento en el siglo XXI.

2. LOS ARCHIVOS DIGITALES Y LAS CONDICIONES MATERIALES DEL ESPACIO VIRTUAL

En su cuento “La Biblioteca de Babel” Jorge Luis Borges imagina una biblioteca universal, que contiene todo lo que puede ser pensado y escrito por la humanidad. Su cuento comienza diciendo, “El universo (que otros llaman la Biblioteca) se compone de un número indefinido, y tal vez infinito, de galerías hexagonales [...] la Biblioteca es total y sus anaqueles registran todas las posibles combinaciones de los veintitantos símbolos ortográficos (número, aunque vastísimo, no infinito) o sea todo lo que dable expresar: en todos los idiomas” (Borges, 2002; 108-114). El universo o la biblioteca, que no es otra cosa que el archivo que contiene y produce el conocimiento de la humanidad, es imaginado como un vasto e infinito espacio de enunciación. Esta Biblioteca universal asume en nuestros tiempos un carácter digital y etéreo; no es simplemente virtual (un mundo que accedemos a través de una pantalla, que cuando apagada puede ser usada de espejo), sino también intangible, etéreo y misteriosamente ubicado en las nubes de la información.

Imagen 2. El edificio del Archivo del Internet, fotograma de la vídeo instalación *El Punto Azul* (2016), Juan Pablo Pacheco



Fuente: Cortesía de Juan Pablo Pacheco.

En 1996 Brewster Kahle fundó el Archivo del Internet. Sus operaciones comenzaron archivando “la web global” (www por sus siglas en inglés), llegando en 2012 a archivar 10 petabits (el equivalente a 10, 000, 000, 000, 000 de bits). El mandato del Archivo del Internet es muy claro: acceso universal al conocimiento. En su página proclaman, “Casi todas las sociedades consideran importante la preservación de artefactos de su cultura y patrimonio. Sin estos artefactos, la civilización no tiene memoria ni mecanismos de aprender de sus logros y errores. Nuestra cultura ahora produce más y más artefactos en forma digital. La misión del Archivo es ayudar a preservar esos artefactos y crear una biblioteca de Internet para investigadores e historiadores.” Esta biblioteca digital, que hoy en día no sólo archiva el internet sino también digitaliza libros, música, vídeos y otros productos culturales para poder divulgarlos a través de la red, basa sus operaciones en el imperativo moral de la memoria (madre de todas las musas en la antigua Grecia) como la garantía más certera de la justicia y la veracidad.

El archivo, como práctica ideológica, es un sistema complicado y metódico que organiza de forma jerárquica la información que un dado estado de poder estima relevante. De esta manera, funciona como un espacio desde donde se produce el significado y el conocimiento; de hecho, el archivo es el espacio que demarca, como lo sugiere Foucault, las meras posibilidades de lo que es “conocible.” En *La Arqueología del Saber* Foucault dice, “el archivo es en primer lugar la ley de lo que puede ser dicho, el sistema que rige la aparición de los enunciados como acontecimiento singulares. Pero el archivo es también lo que hace que todas esas cosas dichas no se amontonen indefinidamente en una multitud amorfa, ni se inscriban tampoco en una linealidad sin ruptura, y no desaparezcan al azar sólo de accidentes externos; sino que se agrupen en figuras distintas, se compongan las unas con las otras según relaciones múltiples, se mantengan o se esfumen según regularidades específicas; lo cual hace que no retrocedan al mismo paso que el tiempo, sino que unas brillan con gran intensidad como estrellas cercanas, nos vienen de hechos de muy lejos, en tanto que otras, contemporáneas, son ya de una extrema palidez” (Foucault, 2002; 222). En otras palabras, las posibilidades de lo que nosotros consideramos *real* están definidas por una práctica archivista que constituye las fuentes singulares desde donde cualquier aseveración, pronunciamiento o afirmación pueden ser hechos.

El poder del archivo está basado en su habilidad por definir el discurso, y por ende, su capacidad de moldear y constituir las condiciones materiales de diferentes grupos sociales. El archivo crea y sostiene estados de poder, que a su vez crean y protegen los espacios archivísticos donde los documentos se producen y guardan, y eventualmente se retraen para ser estudiados y descifrados. El archivo normaliza la ideología, desplazándonos del potencial de conocernos a nosotros mismos, como objeto de representación.

La percepción engañosa del Internet (la biblioteca de Alejandría del siglo XXI, el archivo más vasto y relevante de nuestra era) como una serie de ondas aéreas invisibles viajando de nube en nube, como si estuviese guiado por una inexplicable mano de dios—tal y como los mercados neoliberales—, es contraria a la realidad material de nuestras interacciones en línea, las cuales suceden a lo largo de extensas millas de cables ópticos subacuáticos que envuelven el mundo entero, y cuya producción necesita una intensa labor minera e inevitablemente resulta en millones de toneladas de basura electrónica. Este lenguaje de la intangibilidad que se ha desarrollado para describir los vastos archivos digitales que dominan nuestras interacciones sociales, culturales y económicas en el siglo XXI, anula simbólicamente las implicaciones materiales y políticas de la era de la información.

Imagen 3. Foto de un establecimiento de partes electrónicas en Nechí, Colombia, un puerto fluvial donde existen incontables proyectos de minería ilegal.



Fuente: Cortesía de Juan Pablo Pacheco.

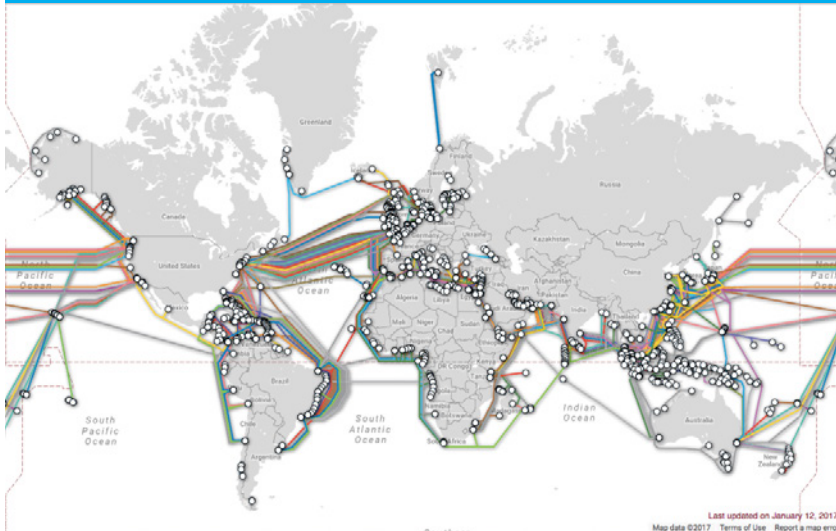
El mercado de los bienes y de la información digital, emerge de las prácticas más comunes de las economías capitalistas: extracción, manufactura, creación de mercados para la venta, y deshecho. La mayoría de los metales usados en esta economía informática, como el coltán, son extraídos por actividad minera en países del sur global, usualmente en contextos que financian guerras locales. Una de las minas de coltán más grandes del mundo se encuentra en la República Democrática del Congo, donde el trabajo infantil es altamente problemático, y donde esta práctica ha financiado un conflicto armado de siete años. De manera similar, el coltán ha sido un mecanismo de financiación importante para las guerrillas y para las fuerzas paramilitares colombianas, quienes siguen operando de manera violenta en el país. Estos metales son exportados a precios desregulados desde países en el sur global, para ser usados en la producción de aparatos electrónicos en el norte, y vendidos de vuelta al mundo como productos de alta tecnología que nos proveen acceso a la vasta red global.

Estos metales son altamente tóxicos, poniendo en riesgo la vida de los trabajadores, pero también contaminando la tierra al ser desechos en enormes basureros usualmente en el sur global. Según un artículo de John Vidal para el periódico inglés The Guardian, la Interpol dice que varias compañías en el norte global envían materiales electrónicos al sur bajo la idea de que pueden ser reutilizados. Sin embargo, el artículo sugiere que muchos países europeos exportan bienes en desuso a países Africanos y Asiáticos bajo el pretexto de la reutilización y la donación, para evadir los costos asociados con los procesos de reciclaje. La Agencia Europea del Medio Ambiente estima que “la Unión Europea envía entre 250, 000 y 1.3 millones de toneladas de productos electrónicos usados a África y Asia” (Vidal, 2013).

De manera similar, los Estados Unidos descartaron 258.2 millones de computadoras, monitores, televisores y teléfonos móviles en 2010, de los cuales sólo se reciclaron un 66%. Se recolectaron cerca de 120 millones de teléfonos móviles, que fueron enviados sobretodo a Hong Kong, América Latina y el Caribe. Cuando los millones de computadores que llegan al sur global se vuelven obsoletos (según el Programa del Medio Ambiente de las Naciones Unidas en 2004 fueron 183 millones de computadores), estos dejan tras de sí materiales peligrosos como el plomo o el mercurio, contaminando las tierras de estos territorios. Es un negocio cuadrado para los países productores; adquieren los materiales a precios bajos y desregulados, producen y venden los aparatos a altos precios, y no tienen que encargarse de la basura que producen.

Además de la realidad minera y económica de la producción del espacio digital, la mal llamada “nube” informática es un eufemismo para referirse a los vastos centros de datos que existen bajo tierra, los cuales realmente crean la circulación de la información virtual. Los servidores de estos centros de información, custodiados con las últimas tecnologías de seguridad y robótica, necesitan fuentes constantes de energía, exacerbando la economía de los combustibles fósiles de los cuales depende la economía energética. Los cables de fibra óptica bajo el agua que conectan los centros de datos y servidores a lo largo del mundo entero, requieren de una constante producción de metales, plástico y caucho, esenciales para la transferencia efectiva de la comunicación.

Imagen 4. El Mapa de los Cables Submarinos muestra las rutas de los cables bajo el mar que crean el Internet.



Fuente: Este es un recurso gratuito desarrollado por Telegeography. Los datos usados para crear este mapa fueron obtenidos del Global Bandwidth Research Service y se actualiza regularmente. <http://www.submarinecablemap.com/>

La información de nuestro mundo digital es evidentemente frágil e inestable por su dependencia de la política económica de su tiempo, la cual hoy en día se basa en una producción y control informático que sostiene la versión contemporánea de los estados democráticos liberales. La libertad que sentimos al poder acceder la información desde la comodidad de nuestras casas, desde el bus, o desde cualquier punto a cualquier hora, está enmarcada dentro de esta realidad material; nunca antes se había generado un espacio virtual tan alienado de sus superestructuras materiales. Los archivos digitales no son sólo la información que podemos acceder, sino también la fuente financiera que ha creado los mercados más opulentos e inestables del siglo XXI: Facebook, Google, Twitter y demás fenómenos del Silicon Valley incrementan sus ganancias con cada click y cada like de sus usuarios, alimentando las bases de datos que luego venden a compañías de publicidad, gobiernos y otras entidades privadas. Los algoritmos, aparatos y trabajo que hacen que el internet sea posible, emergen de nuestro presente histórico y su economía política, al formarse por y dentro de los límites de los valores culturales e ideológicos de las sociedades que lo producen. El internet y sus inter-webs son tan humanas, frágiles y tangibles como nosotros, y por ende susceptibles a la corrupción, el mal uso y la manipulación.

3. EL AGUA Y EL ESPACIO DIGITAL

En la antigua Grecia, varios filósofos presocráticos debatían el origen del universo y su composición más esencial, la cual denominaban *arkhé*. Tales de Mileto propuso que el *arkhé* era el agua, diciendo que "el agua es el elemento y principio de las cosas." Las historias del origen de la vida y la civilización le dan la razón a Tales de Mileto, desde las comunes historias de inundaciones universales en varias culturas antiguas alrededor del mundo, hasta las revelaciones realizadas por las narrativas científicas sobre el origen de células con vida en el agua. *Arkhé* es también la raíz etimológica de la palabra archivo, señalando una raíz griega que denota esferas de poder y conocimiento. *Arkhé*, el agua y el archivo, se refiere a las estructuras que nos sostienen, el espacio de donde surgen y donde están suspendidos la existencia y el conocimiento, donde fluyen constantemente las incesantes luces azules parpadeantes de los servidores digitales.

Las luces azules parpadeantes de los servidores que componen la inter-web, están íntimamente conectadas a las imágenes espaciales del Planeta Tierra, y con nuestra concepción del mundo como una totalidad. El 7 de diciembre de 1972, la tripulación del *Apollo 17* tomó la primera imagen de la tierra en iluminada en su totalidad. Esta imagen es conocida como "La canica azul", generando un gran cambio conceptual, espiritual y político que cimentó los movimientos ambientalistas y de justicia social en la segunda mitad del siglo XX. El 14 de febrero de 1990, la sonda espacial *Voyager 1* tomó una imagen de la tierra desde una distancia récord de 6 billones de kilómetros. Esta imagen es conocida como "El pálido punto azul", y fue popularizada por Carl Sagan, astrónomo famoso por su serie "Cosmos". Sagan, viendo esta imagen, dijo: "Miren de nuevo ese punto. Eso es aquí. Eso es nuestro hogar. Eso somos nosotros. Todas las personas que has amado, conocido, de las que alguna vez oíste hablar, todos los seres humanos que han existido, han vivido en él [...] toda nuestra historia ha vivido allí, en una mota de polvo suspendida en un rayo de sol." La tierra en esta imagen, es un pixel de información binaria; un punto azul que representa el espacio y el tiempo de la existencia. El mundo entero y los servidores como puntos azules, crean una imagen que nos permite entender el alcance simbólico y material de la cultura digital, y su función como referente de la posibilidad del conocimiento universal.

Figura 5. "La Canica Azul", fotografía por la nave espacial Apollo 11 en 1972.
Figura 6. "El Pálido Punto Azul", fotografía por la sonda espacial Voyager 1 en 1990.



Fuente: Fotografías con derechos de uso libre de la NASA.

Los puntos azules parpadeantes de los servidores también están visualmente conectados con los destellos del agua cuando está en movimiento y refleja la luz del sol. El agua, en otras palabras, sostiene todo nuestro conocimiento, y la conciencia misma, tanto como metáfora como espacio. Los cables de datos del internet viajan bajo el agua cruzando los océanos desde el inicio de las comunicaciones transoceánicas, cuando en 1858 Cyrus West Field ubicó el primer cable transatlántico. Los cables que circulan la información global tienen que cruzar los cuerpos de agua más grandes del planeta, así como los barcos de contenedores tienen que hacerlo para dinamizar la economía global.

Para profundizar en la conexión entre el agua y el espacio digital, es necesario acercarse a los ciclos del agua y generar una serie de imágenes metafóricas. Cuando los océanos de datos se evaporan, cuando su información no circula ni fluye en estado líquido, esta información forma innumerables nubes. Las nubes gobiernan nuestro acceso al conocimiento hoy en día, controladas por grandes compañías que construyen su capital a partir de las bases de datos que alimentamos constantemente. En el vasto flujo y ciclo de la información, las nubes son nuestro contacto más directo, y paradójicamente el más abstracto y ambiguo. La acumulación de estos datos en las nubes, lo que llamamos hoy en día "Big Data", está generando un estado general de sobreinformación, que ni siquiera la Agencia de Seguridad Nacional Estadounidense, con todos sus hackers y tecnología, parece poder descifrar.

Actualmente creemos que las nubes, el espacio digital, tiene la respuesta a todas nuestras preguntas; las nubes son la Biblioteca de Babel de Borges, más grande que cualquier universo o que cualquier combinación de puntos y letras que haya. Las nubes nos permiten predecir los patrones del clima, y nos revelan el estado de la atmósfera. Las nubes cumulonimbos, la acumulación de datos, son las formaciones más grandes en la atmósfera. Analizando nuestras nubes informáticas, es fácil predecir la aparición rápida y exponencial de cumulonimbos, de donde inevitablemente surgirán desastrosas tormentas. Las profundidades del universo y de los océanos, son como las profundidades de estas oscuras nubes digitales; contienen todo nuestro conocimiento, pero no es imposible accederlo en su totalidad, siempre dejando espacios oscuros e incomprensibles para nuestro limitado acceso.

Dentro de las cumulonimbos se han formado los huracanes, tifones, y tornados más desastrosos del planeta, que vemos hoy en día en incremento debido al calentamiento global. Las conexiones siguen surgiendo; los sistemas económicos, políticos y culturales que han engendrado la economía global, causante del calentamiento del planeta, han también generado la economía informática, causante del crecimiento de las incomprensibles nubes de datos. Así como la industria descontrolada está cambiando la composición de la atmósfera, y está causando catástrofes ambientales y sociales hoy en día, ¿cómo será la tormenta de las nubes informáticas, y los huracanes que de ella podrán surgir? ¿Vivimos ya en este desastre informático y del conocimiento?

Puede ser que ya estemos en el medio de esta tormenta, un colapso inevitable de la economía neoliberal junto con la democracia, una combinación insostenible, nutrida por la sobresaturación de información, y la hiperpresencia de archivos digitales. La fragilidad de este sistema de producción y circulación de conocimiento se encuentra ahí, en la reproducción de condiciones materiales de extracción y desigualdad, junto a los avances incontrolables de mecanismos virtuales. Walter Benjamin, en sus escritos "Sobre el Concepto de la Historia" habla del ángel de la historia, basado en el cuadro *Angelus Novus* de Paul Klee: "Ha [el ángel de la historia] vuelto el rostro hacia el pasado. Donde a nosotros se nos manifiesta una cadena de datos, él ve una catástrofe única que amontona incansablemente ruina sobre ruina, arrojándolas a sus pies. Bien quisiera él detenerse, despertar a los muertos y recomponer lo despedazado. Pero desde el paraíso sopla un huracán que se ha enredado en sus alas y que es tan fuerte que el ángel ya no puede cerrarlas. Este huracán le empuja irretentiblemente hacia el futuro, al cual da la

espalda, mientras que los montones de ruinas crecen ante él hasta el cielo. Ese huracán es lo que nosotros llamamos progreso” (Benjamin, 1989; 183). La descripción que hace Benjamin del movimiento de la historia, tiene una resonancia particular con la descripción que he hecho hasta ahora del espacio digital como un ciclo del agua, donde se está formando una tormenta movida por el progreso teleológico, que nos impide mirar hacia atrás, detener la historia, o incluso simplemente concebirla de manera distinta.

Lo que conocemos como progreso, el avance tecnológico progresivo de nuestra sociedad, actualmente está produciendo serias crisis ambientales, la relativización total de la verdad, y el resurgimiento de políticas de ultra derecha. Esta misma economía ha producido la era de la información digital, cuya aparente intangibilidad y evidente omnipresencia, nos aliena cada vez más de sus efectos en nuestra realidad. La simulación del mapa global, ejemplificado en el creciente uso de Google Maps para entender un espacio, ha llegado a preceder el territorio mismo, definiendo nuestro entendimiento del tiempo y el espacio desde las plataformas virtuales más allá de nuestra interacción con los lugares más próximos a nosotros.

Curiosamente, el Archivo del Internet está ubicado en tres espacios geopolíticos altamente marcados por las dinámicas que he descrito hasta ahora. Sus bases principales están ubicadas en San Francisco, la cuna de la industria de la información, donde operan las compañías que controlan las nubes de datos más densas. El primer respaldo de esta enorme biblioteca digital se encuentra en Alejandría, Egipto, que más allá de las citas históricas que hace respecto a la antigua biblioteca de Alejandría, es un espacio marcado por intensos conflictos políticos definidos por el acceso a fuentes de energía. Finalmente, el tercer y último respaldo del Archivo de Internet se encuentra en Ámsterdam, Holanda, uno de los centros urbanos que probablemente desaparecerá con el aumento de los niveles del mar debido a los derretimientos del polo. Tanto San Francisco como Alejandría y Ámsterdam han sido sacudidos por una nueva ola de retóricas conservadoras que están incrementando su poder, y las tres son también ciudades costeras amenazadas por el calentamiento global. Las dinámicas del mundo actual, esa densa nube de la historia que amenaza con una tormenta, parece concentrarse en las sedes de la biblioteca digital más grande del mundo, revelando la inestabilidad del conocimiento y de su dependencia en las estructuras ideológicas del mundo contemporáneo.

4. LA (RE)SIGNIFICACIÓN DEL ESPACIO DIGITAL Y LA CULTURA VIRTUAL

Las conexiones lingüísticas, poéticas y materiales entre el agua y el espacio digital, abre nuevos horizontes prácticos y teóricos, permitiéndonos entender el espacio virtual como íntimamente dependiente de las condiciones naturales y materiales del planeta, y últimamente resignificar el espacio digital y el uso que le damos. Todo lo que podemos llegar a conocer a través de nuestros archivos digitales, está determinado por las ideologías del mercado neoliberal, que le otorga el control de la información a empresas privadas que organizan y distribuyen los impulsos eléctricos que se almacenan en crecientes centros de datos.

En “La Biblioteca de Babel” Borges dice, “La Biblioteca es una esfera cuyo centro cabal es cualquier hexágono, cuya circunferencia es inaccesible” (Borges, 2002; 115). La descripción que hace Borges de la Biblioteca, en otras palabras de los archivos del conocimiento de la humanidad entera, es similar a las descripciones de astrofísicos sobre la percepción de la infinitud del universo. Las teorías de la astrofísica contemporánea que plantean la existencia de multiversos, sugieren que cada universo se percibe como infinito desde dentro, aunque esté delimitado por un determinado espacio y tiempo. Además, desde cualquier punto desde el cual se observe el universo, se verá el espacio de observación como el centro de ese espacio total. La infinitud de este espacio de enunciación, de la capacidad del conocimiento humano, se potencializa en el espacio digital, basado en el crecimiento exponencial y casi infinito de sus bases de datos.

La inmensidad de esta perspectiva genera una sensación de inmensidad inconmensurable, similar a la percepción del espacio virtual como un espacio pseudo-religioso, que genera el culto a la nube, en los cielos, como la fuente y autoridad máxima de la información y el significado. El universo digital, en la infinitud de sus conexiones, crea las posibilidades de lo que conocemos, del espacio y del acceso al tiempo en pasado, presente y futuro. Sin embargo, la saturación de datos en esta nube cósmica, de códigos que generan la ilusión de imágenes y texto en nuestras pantallas, es cada vez mayor, hasta el punto en que la posibilidad de la pareidolia queda completamente frustrada. Ya no podemos ver figuras en esta nube cósmica, simplemente un sinfín de puntos azules parpadeando de forma aleatoria.

El espacio virtual depende de una serie de relaciones entre los humanos, la tecnología y la tierra misma, que quedan desveladas al entender las conexiones entre la inter-web, el agua y las condiciones materiales de esta realidad virtual. El agua contiene nuestro conocimiento, y el internet, por más intangible e inalámbrico que parezca, depende de esta relación básica con la materialidad del espacio que nos rodea.

BIBLIOGRAFÍA

- Benjamin, W (1989), Tesis de filosofía de la historia, en J. Aguirre (Traductor), pp. 183, Madrid: Taurus.
- Borges, JL (2002), *Ficciones*, pp. 107-124, Buenos Aires: Emece Editores S.A.
- Foucault, M (2002), *La Arqueología del Saber*, Traducción de Aurelio Garzón del Camino, Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina.
- Vidal, J. (14 de diciembre de 2013). Toxic ‘e-waste’ dumped in poor nations, says United Nations, en *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/global-development/2013/dec/14/toxic-ewaste-illegal-dumping-developing-countries>

CURRÍCULO

Juan Pablo Pacheco Bejarano

Artista, curador e investigador quien trabaja desde Bogotá, Colombia. Su trabajo propone reflexiones sobre el archivo, la memoria, y la materialidad del espacio digital. Finalizó su pregrado en Cine y Estudios Culturales en Connecticut College, y realizó una Maestría en Bellas Artes en el San Francisco Art Institute. Ha desarrollado proyectos de investigación, artísticos y culturales en Estados Unidos, Senegal, Francia, España y Colombia. Actualmente es profesor de artes visuales en la Pontificia Universidad Javeriana, y es Coordinador de Plataforma Bogotá, laboratorio interactivo de arte, ciencia y tecnología.